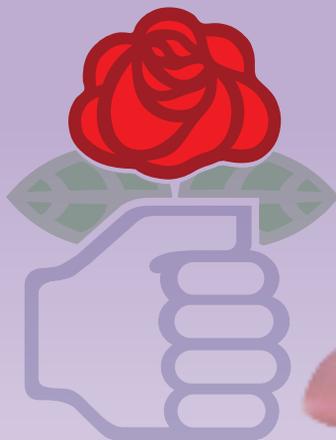


MULHERES

NA

POLÍTICA



**JUNTAS POR UM DF MELHOR
SEPARADAS SOMOS SÓ PÉTALAS, JUNTAS SOMOS ROSAS!**

APRESENTAÇÃO

AMT/PDT (Ação da Mulher Trabalhista) é um movimento de mulheres que mesmo antes de ser normatizado, sempre existiu no partido, trabalhando e respeitando o Estatuto e as ideologias partidárias.



Movimento esse que representa as mulheres filiadas do nosso Partido, tendo como finalidade arregimentar, valorizar, defender e representá-las. Vale ressaltar que os nossos presidentes nacionais sempre nos apoiaram.

AMT-DF vem realizando um trabalho social, de qualificação e conscientização política, através de oficinas itinerantes, ações solidárias, palestras, congressos, orientações jurídicas com foco no combate à violência doméstica e ao feminicídio.

Nosso objetivo é trabalhar para aumentar o número de mulheres na política e mais cadeiras no congresso. Com a politização delas, tenho certeza que iremos atingir esse objetivo.

É importante incentivar as mulheres, pois temos o exemplo de líderes de bairros e comunidades, que mesmo com grande potencial, são induzidas a apoiar as candidaturas masculinas. Precisamos conscientizá-las do seu valor, para que assim, percebam que são capazes de se candidatarem e serem eleitas.

Nós, filhas de Brasília e representantes partidárias, deveríamos nos unir para buscarmos a eficácia das políticas públicas já existentes, pois somos feitas de história e juntas podemos fazer a nossa no DF.

Temos a convicção de que o incentivo das mulheres eleitas é a principal chave da virada para o aumento de cadeiras femininas, por terem passado pelas mesmas dificuldades. Pres. da AMT-DF Eroídes Lessa

A IMPORTÂNCIA DA MULHER NA POLÍTICA

Conceito: Criar mais políticas públicas voltadas para as mulheres e fazer com que as já existentes funcionem com eficácia, trazendo mais oportunidades e fazendo, assim, com que as decisões que envolvem os direitos das mulheres sejam votadas por quem conhece a sua própria realidade.

É importante a filiação das mulheres em partidos políticos antes do ano eleitoral, para que conheçam os regulamentos e possam chegar a uma candidatura legítima e não apenas para cumprir cotas “Laranja”.



Por que é importante participar de partidos políticos?

Se você não for filiado a nenhum partido, você não pode se candidatar



Como faço para me filiar?

Precisa ir até a Sede do partido, mas é importante que você leia sobre as bandeiras ideológicas do partido.



Eu fui em uma palestra da AMT, no PDT. É um movimento de mulheres do PDT. Nessa palestra aprendi várias coisas.





Sério?



Aprendi sobre a importância das mulheres em partidos políticos.

Como assim?



Se a gente não participar, serão sempre os homens que decidirão quais as políticas públicas para as mulheres

É mesmo, nunca tinha pensado nisso.



O que é ser laranja na política?

Eita, nunca entendi mesmo, a líder comunitária do meu bairro nunca sai candidata, só pede para a gente sempre apoiar um candidato dela.

É não ser realmente candidata, sair só para cumprir cotas





É isso que aprendi na palestra da AMT, que as mulheres líderes devem sair candidatas, não apenas apoiar. Por isso é importante fazer parte de um partido, a gente aprende tudo isso.

Se eu quiser me tornar uma deputada, como faço?



Precisa se filiar, participar das reuniões partidárias e se colocar como candidata.

Vou te mostrar fotos da minha participação nas oficinas e em uma palestra.

Lá também aprendi o significado das luzes coloridas de cada mês e desses lacinhos que recebemos em algumas palestras.



Outra curiosidade que sempre tive.



Os lacinhos representam as cores dos meses nas campanhas de saúde.

Um exemplo deles é o Outubro Rosa, agora se quiser saber dos outros meses é só entrar na página da AMT-DF, lá você fica por dentro de tudo.



A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS

As oficinas contribuem com a ampliação do ciclo de convivência, criação de novos laços, empoderamento feminino e pode contribuir com a renda familiar.

EMPODERAMENTO DA MULHER

Conceito: Empoderamento feminino é a consciência coletiva, expressada por ações para fortalecer as mulheres e desenvolver a equidade de gênero.



Anna Laura, você sabe o que é empoderamento da mulher?

Sei não vovó, mas ouço a mamãe sempre falando sobre esse empoderamento



O primeiro voto feminino foi no ano em que eu nasci, em 1932. Ainda assim, as mulheres casadas precisavam da permissão dos maridos.

Hoje, em 2020, após 83 anos de luta, só temos 15% de mulheres no congresso, e ainda sofremos discriminação.



É bom eu aprender isso, pois vou crescer e exigir os meus direitos. Na próxima oficina itinerante quero ir com a mamãe.



Anna Laura, é muito importante participar da vida política de um partido, conhecer suas bandeiras e atuar nos movimentos.

Mamãe, eu aprendi o que é empoderamento
“Passar a ter domínio sobre a sua própria vida;
ser capaz de tomar decisões sobre o que lhe
diz respeito.

Estou vendo um link aqui, vovó, o primeiro voto
feminino foi de uma professora, Celina
Guimarães. Interessante este link, vou
pesquisar mais: (geledes.org.br).



VOCÊ SABIA?

O primeiro voto feminino foi em 1932,
com o Decreto do presidente Getúlio Vargas.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Conceito: Violência contra a mulher é qualquer ação ou omissão que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico, e dano moral ou patrimonial. Essa violência pode acontecer tanto em espaços públicos como privados.



Você sabe o que é violência contra a mulher?

É quando ela apanha do marido.

Vai além disso, é qualquer conduta de
agressão, discriminação ou coerção. Essas
atitudes podem causar dano físico, moral,
psicológico.



Falaram sobre esse assunto também na
palestra da AMT. Nós não estamos sozinhas
nessa luta, existem leis para combater a
violência e mulheres que lutam muito por isso.





A Lei Maria da Penha é uma delas, ela estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica.

Mas como posso buscar ajuda no DF por meio das leis?



Se você identificar ou sofrer algum tipo de violência pode ligar no número 180, o serviço funciona 24 horas por dia e encaminha as denúncias aos órgãos competentes.



As denúncias podem ser feitas também por meio do Disque 100, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, e pelo número 156, opção 6, de combate à violência contra a mulher.



E a Casa da Mulher Brasileira, o que ela faz?



Acolhe e dá assistência à mulher vítima de violência



É, eu ouvi falar que não está ativa, mas a Secretaria da Mulher já tem projetos para reativa-lá.



Depois de todas essas informações é importante fazermos a nossa parte para garantirmos os cumprimentos dessas leis. Em caso de violência, denuncie!



FOTOS DA AMT-DF: CONVENÇÃO, EVENTOS E OFICINAS ITINERANTES NAS CIDADES DO DF





AVANÇANDO EM NOSSA LUTA-ELEIÇÕES 2020

As mulheres compõem a maior parte do eleitorado brasileiro. Mas ainda estão longe de conseguir eleger representantes na mesma proporção dos homens. Segundo dados do Cadastro Eleitoral, são mais de 77 milhões de eleitoras em todo o Brasil, o que representa 52,5% do total de 147,9 milhões de eleitores. Desse número, apenas 9.204 (31,6%) mulheres concorreram a um cargo eletivo nas Eleições Gerais de 2018. Destas, 290 foram eleitas, um aumento de 52,6% em relação a 2014, onde houve 190 eleitas.

Em 2020 houve um aumento ainda não suficientemente expressivo. No Brasil há uma curva ascendente na participação feminina nos processos eleitorais. Além do registro recorde de candidaturas femininas na disputa pelas prefeituras e câmaras municipais, o total de mulheres eleitas, reeleitas ou que ainda concorrerão no segundo turno também cresceu. De acordo com a Justiça Eleitoral, no pleito deste ano, as mulheres representam 33,6% do total de 557.389 candidaturas, superando o maior índice das três últimas eleições, que não passou de 32%.

De um modo geral, a participação feminina na política já caminha para além do cumprimento da cota obrigatória de 30% reservada pelos partidos. Porém, ainda há muito a ser feito para que nas próximas eleições o número de mulheres eleitas seja ainda maior. Não podemos esmorecer, pois juntas podemos reduzir a desigualdade de gênero na política.

Fonte: Agência Senado www.tse.com.br

SOMOS FEITAS DE HISTÓRIA, JUNTAS PODEMOS FAZER A NOSSA NO DF

Essa cartilha foi criada pela AMT-DF, de forma lúdica e didática, com o objetivo de conscientizar e incentivar a participação de todas as mulheres do DF na política, independente de classe social ou ideologia partidária.

Compreendemos que todas nós precisamos ter uma participação efetiva na política, para que as mudanças aconteçam. Com a atuação de mais mulheres, é possível melhorarmos as políticas públicas já existentes e criarmos novas, que atendam as necessidades de todas nós. Acreditamos que só com o conhecimento e a participação efetiva será possível mudar a nossa realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a nossa presidente Nacional da AMT, Miguelina Vecchio, ao nosso presidente Nacional, Carlos Lupi, e ao nosso presidente Regional George Michael, por todo o apoio e incentivo de sempre.



Miguelina Vecchio

Carlos Lupi



George Michael

**“MAIS VALE A PENA MORRER LUTANDO
DO QUE PERDER A RAZÃO DE VIVER” .
LEONEL BRIZOLA**

FICHA TÉCNICA

**Criação da cartilha:
Ação da Mulher Trabalhista (AMT) do PDT-DF**

**Coordenação:
Eroídes Lessa**

**Elaboração de textos e pesquisa:
Karla Alves
Tânia Coelho
Cleide Trindade
Eroides Lessa**

**Jornalismo e revisão de textos:
Karla Alves
Eroídes Lessa**

**Projeto gráfico e ilustração:
Rodrigo Fidyk
Eroídes Lessa**

Equipe:
Eroídes Lessa - Presidente da AMT-DF
Fernanda Lino - Tesoureira
Ana Paula Moreira – Secretária geral
Karla Alves – Jornalista
Cleide Trindade – Vice-presidente
Rodrigo Fidyk – Editor gráfico
Maristela Frechiani – Mobilizadora de base
Ana Vitória - Advogada
Francisca Cortes – Presidente zonal do Recanto das Emas
Tânia Coelho – Apoio
Anarcise Pereira - Apoio
Lucia Moura-Apoio
Aline Sá-Apoio
Iracema Gonçalves-Apoio
Adriana Rosa-Apoio
Silvia Felismino-Apoio



PDT

Edição 01 - 2020

